

POLÍTICA

Arquivo/AE



Passarinho: presidenciável.

Nesta página: parlamentares ameaçados de cassação passam um dia difícil, na véspera da leitura do relatório da CPI, com ameaças, negativas, gritos e até greve de fome. Esquema de segurança marcará a sessão de leitura. Passarinho já é tido como candidato. **Página 5:** Bisol, da Subcomissão de Patrimônio, entrega dossiê de empreiteiras e só poupa 3 investigados em seu relatório. **Página 6:** campanha do JT recolhe assinaturas em São Bernardo. **Página 7:** advogado de Zezé, acusado do assassinato de Oswaldo Cruz Jr., diz que o crime não teve mandante.



Bisol: acusações a empreiteiras.

CPI: dia de cão no Congresso.

INDICADOS À CASSAÇÃO AMEAÇAM, SE DEFENDEM E ATÉ FAZEM GREVE DE FOME NA VÉSPERA DA LEITURA DO RELATÓRIO FINAL



Os parlamentares ameaçados de cassação viveram ontem um dia de cão. Todos juram inocência, garantem que não serão cassados, mas agem como se a punição já fosse certa. "Prefiro acreditar que não vou ser cassado, pois seria a interrupção de 30 anos dedicados à vida pública", desabafou o ex-líder do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Corrêa (BA), um dos mais abatidos com o envolvimento de seu nome nas irregularidades investigadas pela CPI do Orçamento.

Assim como vários outros parlamentares que serão citados no relatório final da CPI, Genebaldo passou o dia trancado em seu gabinete, sem forças para tentar uma última defesa. "Vou aguardar o relatório para refletir sobre o passo seguinte." O deputado Uldurico Pinto (PSB-BA), ao contrário, encontrou forças para fazer um protesto: entrou em greve de fome. "Não vou me defender partindo para a agressão, não quero sujar as minhas mãos de sangue."

Afirmou que manterá o protesto até que a CPI atenda a seu requerimento, datado do último dia 17, e realize exames grafo-técnicos e periciais nos documentos existentes contra ele na CPI. Os documentos comprovariam que ele recebeu, em 1991, US\$ 3 mil da Prefeitura de Porto Seguro (BA), durante a gestão de seu irmão, João Ubaldino Alves Pinto. Segundo ele, os documentos foram forjados e os exames provariam sua inocência. Uldurico assegurou que fará a greve de fome no plenário da Câmara: "Só saio daqui se me tirarem à força".

O deputado evangélico João de Deus Antunes (PPR-RS) também se considera incluído na relação dos prováveis cassados. "Sou um pregador que foi atingido pelas calúnias", disse, sem conseguir esconder o nervosismo. Acusado de ter liberado verbas para entidades evangélicas que foram parar na sua conta bancária, o deputado — um ex-delegado de polícia — admite que teve "quinzentas oportunidades de ficar rico no Congresso", mas jura que é inocente e que vai processar "todos aqueles que me jogaram lama". João de Deus não vai estar hoje no plenário para ouvir a leitura do relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). "Não vai adiantar."

Outro que também não pretende acompanhar a leitura é o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM),

que já demonstra saudades dos tempos que ainda não era parlamentar. "Era feliz e não sabia." Ele reconhece que, independente da provável cassação, está liquidado politicamente. "Fui execrado antes de ser julgado." Sua última esperança está agora na Comissão de Justiça — encarregada de apreciar o relatório da CPI. "Lá, vou saber o que fazer."

Entre os prováveis nomes da lista, o deputado Flávio Derzi (PP-MS) aparentava ontem ser o mais tranquilo. Fechado em seu gabinete, ele afirmou que não estava em seus planos pressionar os membros da CPI para livrá-lo da guilhotina. "Estou muito frio, aguardando o resultado com tranquilidade", declarou o deputado, que só saiu uma vez de seu gabinete, pela manhã, para tratar "de assuntos do interesse de meu Estado" no Ministério da Saúde. Ele foi o único admitir claramente a possibilidade de perder o mandato. "O importante é que o meu povo, no Mato Grosso do Sul, está do meu lado."

A aparente calma de Flávio Derzi contrastou com o nervosismo e a insegurança demonstrados pelo deputado José Carlos Vasconcelos (PRN-PE). Irritado, ele não quis dar entrevistas e chegou a obstruir com as mãos a lente da câmera de um cinegrafista da TV Bandeirantes, que tentava filmá-lo.

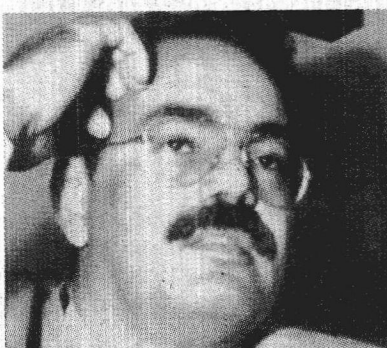
O deputado Pinheiro Landin (PMDB-CE) disse que ficou surpreso com a inclusão de seu nome no parecer do relator, mas garantiu que também trabalha normalmente em seu gabinete, "aguardando tranquilo o resultado da CPI". Ele afirmou não ter conhecimento de pressões contra o relatório. "Se existem, não estou sabendo, pois cumpro o meu primeiro mandato e não tenho força suficiente para formar uma corporação em torno da minha pessoa", declarou o deputado, que também está com saudades dos tempos em que era empresário no Ceará. "Era mais rico antes de entrar para a vida pública", jurou.

Os senadores preferiram não aparecer no Congresso ontem. Saldanha Derzi (PRN-MS), segundo seu filho, o deputado Flávio Derzi, passou o dia em uma clínica do Rio de Janeiro, recuperando-se de "um problema pulmonar". Já a assessoria de Ronaldo Aragão (PMDB-RO) informou que o senador permaneceu em casa de amigos em São Paulo, recuperando-se de um infarto.

Chico Otávio/AE e Robson Pereira/AE

AGUENTEI ESTOICAMENTE, MAS O DEDURISMO NÃO FICARÁ SEM RESPOSTA.

(Do deputado Ricardo Fiúza)



NÃO VOU ME DEFENDER PARTINDO PARA A AGRESSÃO. NÃO QUERO SUJAR AS MINHAS MÃOS DE SANGUE.

(Deputado Uldurico Pinto)



SOU UM PREGADOR QUE FOI ATINGIDO PELAS CALÚNIAS. VOU PROCESSAR TODOS AQUELES QUE ME JOGARAM LAMA.

(Do deputado João de Deus Antunes)



PREFIRO ACREDITAR QUE NÃO VOU SER CASSADO, POIS SERIA A INTERRUÇÃO DE 30 ANOS DEDICADOS À VIDA PÚBLICA.

(Do deputado Genebaldo Corrêa)



EU ERA FELIZ E NÃO SABIA, MAS FUI EXECRADO ANTES DE SER JULGADO.

(Deputado Ézio Ferreira)

Muitos parlamentares que serão citados no relatório final da CPI passaram o dia trancados em seus gabinetes.